

## COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO EM UM PROJETO DE ESTIMULAÇÃO AQUÁTICA

Regina Alves de Oliveira<sup>1\*</sup>, Maria Thereza Santos Rocha<sup>1</sup>, Thales Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, Julia Carvalho de Almeida<sup>1</sup>, Felipe Carvalho de Almeida<sup>1</sup>, Ana Júlia Madureira Maia<sup>1</sup>, Eurianna Yaniki Dumont Tavares Vitor<sup>1</sup>, Maria Fernanda de Paula Oliveira<sup>1</sup>, Julia Gabriela Duarte Diamantino<sup>1</sup>, Ana Alice Aparecida Sales Pereira<sup>1</sup>, Paula Rocha Pires<sup>1</sup>, Ingrid Ramos Macedo<sup>1</sup>, Wellington Fabiano Gomes<sup>1</sup>, Rosalina Tossige Gomes<sup>1</sup>, Rosane Luzia de Souza Moraes<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Fisioterapia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

\*e-mail: regina.oliveira@ufvjm.edu.br

O desenvolvimento humano refere-se às mudanças físicas, cognitivas e psicossociais que ocorreram ao longo da vida. A primeira infância é crucial para o desenvolvimento cerebral e a aquisição de habilidades fundamentais, devido a isso é de extrema importância acompanhar o desenvolvimento infantil, visando promoção proteção e detecção precoce de eventuais alterações. “Crianças com desenvolvimento atípico” podem apresentar atrasos ou dificuldades motoras significativas, impactando a capacidade de participar em atividades e interagir na comunidade. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) conceitua participação como “envolvimento em situações de vida”, sendo um elemento essencial para o desenvolvimento saudável, estabelecendo conexões com o seu envolvimento em atividades que promovem interações sociais. As deficiências e diversos fatores ambientais tais como o contexto físico, social e atitudinal, podem limitar essa participação e essas restrições podem variar de acordo com as necessidades individuais e as características do ambiente em que a pessoa está inserida. Este estudo teve como objetivo conhecer a opinião e a vivência de pais de “crianças com desenvolvimento atípico” sobre a experiência e participação dentro de um projeto de estimulação aquática para crianças pequenas. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo estudo de caso, realizado com participantes do “Nada Melhor: estimulação aquática para bebês”, um projeto de extensão desenvolvido pela UFVJM, na qual oferece uma abordagem gratuita e abrangente por meio da estimulação aquática para bebês. Para a seleção dos participantes da pesquisa utilizou-se a técnica de “amostragem por variedade de tipo”, seis pais participaram do estudo respondendo uma entrevista individual e semiestruturada, no período de janeiro a fevereiro de 2024. Os dados foram analisados por “análise de conteúdo” e foram identificadas oito categorias: o processo de adaptação e desafios enfrentados; a interação com outras crianças; facilitadores na participação; como os outros pais e crianças reagem; envolvimento da criança de forma integrada e igualitária; impacto no desenvolvimento cognitivo, linguagem e motor; impacto no comportamento afetivo-social; vínculo afetivo. Foram apontados aspectos importantes, como barreiras e facilitadores na participação destas crianças. A partir das percepções dos pais foi possível detectar benefícios no desenvolvimento global e no vínculo afetivo. Foram ainda apontados aspectos importantes, como barreiras e facilitadores na participação destas crianças.